

Relações externas Tema sensível para os dois países, minerais críticos deverão ser um dos principais focos do lado do Brasil no encontro

Reunião Lula-Trump não tem assunto proibido, diz governo brasileiro

Sofia Aguiar, Giordanna Neves e Mariana Andrade
De Brasília

Na busca por consolidar a relação, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, dos Estados Unidos, farão, nesta quinta-feira (7), a primeira reunião bilateral em solo americano, após meses de preparação. Interoadores da gestão brasileira dizem que o foco principal do encontro será avançar em entendimentos sobre parcerias em torno dos minerais críticos, mesmo que não sejam, neste primeiro momento, um acordo a ser firmado. Além disso, o governo Lula quer abordar o tarifaço americano, a investigação envolvendo o Pix, conflitos mundiais e o combate ao crime organizado.



Lula: aposta de clima amistoso

o tema. Segundo fontes, esse é um assunto que requer tempo e conversa, e não se resolve em apenas uma reunião bilateral. A ideia é ouvir o lado americano e mostrar a abertura do Brasil em torno do assunto. Concomitantemente, o Congresso Nacional avança com o projeto de lei (PL) que cria a Política Nacional de Minerais Críticos.

Outro tema considerado essencial para o Brasil tratar com os Estados Unidos é segurança pública, com foco no combate ao crime organizado transfronteiriço. Na ocasião, Lula pretende fazer uma proposta de cooperação no enfrentamento ao narcotráfico, ao tráfico de armas e à lavagem de dinheiro. A segurança é outro assunto que o petista vem investindo nos últimos meses de olho nas eleições.

Nesse tema, o governo brasileiro também deve fazer uma frente para evitar que o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) sejam classificados como organizações terroristas pelos Estados Unidos. Em março, o país liderado por Trump afirmou que tais facções representam "ameaças significativas à segurança regional".

Para reforçar a abordagem, acompanhará Lula na viagem o ministro da Justiça, Wellington Lima e Silva, e o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues.

O tarifaço americano também será abordado. Na visão de auxiliares do presidente, o Brasil não está disposto a tratar de todos os temas que forem propostos. No entanto, enfatizam que a abertura, um dos principais pontos da campanha de reeleição este ano, não está em discussão.

Ainda assim integrantes do Palácio do Planalto admitem que um dos principais focos do Brasil é falar sobre minerais críticos, um tema sensível para os dois países. O destaque para essa agenda se dá, por exemplo, pela participação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que não estava inicialmente previsto para a viagem.

O encontro bilateral vai acontecer dias após a compra da única mineradora de terras raras em operação comercial no Brasil, Serra Verde, que atua em Miñaca (GO), pela empresa americana USA Rare Earth. Os Estados Unidos tentam consolidar uma cadeia independente de suprimentos dos elementos. O grupo de minerais é estratégico para a transição energética e defesa, mas é hoje dependente de minas da China.

Apesar de ser um dos enfoques, o governo brasileiro não prevê que se avance em um acordo com os Estados Unidos sobre

liários do presidente, a agenda é considerada essencial para o Brasil esclarecer posições sobre a taxação. O encontro é visto ainda como uma oportunidade para explicar como funciona o Pix às autoridades americanas.

Nesta quarta-feira (6), o ministro da Fazenda, Dario Durigan, que integra a comitiva aos Estados Unidos, defendeu o Pix e disse que é preciso "afastar lobby indevido" em relação ao sistema de pagamento. A forma de assistência que se popularizou no Brasil nos últimos anos é alvo de uma investigação nos EUA com base na seção 301, instrumento previsto na Lei de Comércio do país de 1974 e que autoriza o Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) a apurar práticas que supostamente prejudicam o comércio internacional americano.

Nesse aspecto, assessores de Lula também acreditam que reunião pode abrir espaço para uma atuação preventiva contra a reintrodução das taxas, que foram suspensas pela Suprema Corte americana. A estratégia brasileira é aproveitar o cenário para falar sobre as taxas que continuam em vigor.

Quando anunciou a sobretaxa de 50% sobre exportações brasileiras, Lula justificou a medida ao mencionar um suposto "cacá às bruxas" contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e uma relação comercial "injusta" entre os dois países, apesar de os Estados Unidos manterem superávit na balança comercial com o Brasil. Para o governo brasileiro, esse contexto abre margem para questionar as medidas ainda punitivas.

Com a proximidade do calendário eleitoral brasileiro, um dos objetivos da viagem também será estabelecer certos "linhas vermelhas". Segundo uma fonte, as autoridades brasileiras vão dizer à equipe de Trump que, assim como Lula não opina sobre os problemas americanos, o Brasil espera que o presidente dos Estados Unidos respeite a soberania nacional. A mensagem tem como pano de fundo o fato de o Planalto temer que Trump volte a atacar a democracia brasileira, com o intuito de enfraquecer Lula na disputa presidencial.

O encontro entre ambos vem sendo articulado há mais de três meses, quando Lula propôs a Trump uma ida a Washington para debaterem os assuntos de interesse entre os países. A expectativa inicial era que a reunião acontecesse em março, mas, devido ao envolvimento dos Estados Unidos em conflitos internacionais, a data foi alterada.

Nos meses que antecederam a oficialização da agenda entre Lula e Trump, o Brasil fez questão de trabalhar com diversos cenários, incluindo desde a possibilidade de uma visita hostil e recheada de constrangimentos quanto a um encontro tranquilo e sem contrapontos. Nesse contexto, um dos maiores motivos de preocupação é o histórico de Trump, que, neste segundo mandato, já deu exemplos de que pode usar esses encontros bilaterais para humilhar ou desqualificar chefes de Estado em solo americano. Isso aconteceu, por exemplo, com os presidentes da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e da África do Sul, Cyril Ramaphosa.

Apesar da preocupação, interoadores do Planalto avaliam que o clima é amistoso entre os presidentes. Além dos ministros da Justiça, Minas e Energia e Fazenda, acompanham Lula na viagem os ministros das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa.

Comércio em PAUTA



Informativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

LIVES PROMOVIDAS PELA CNC AJUDAM EMPRESÁRIOS A ENTENDER A REFORMA TRIBUTÁRIA NA PRÁTICA

A implementação da reforma tributária do consumo no Brasil já começou a produzir efeitos concretos para empresas, ainda que de forma gradual, e exige, desde já, planejamento e atenção redobrada por parte dos empresários. Esse é o foco da série de quatro lives intitulada Reforma Tributária na Prática, promovida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que busca esclarecer de forma didática os próximos passos do novo sistema e seus impactos no ambiente de negócios.

vidado o consultor tributário da CNC, Gilberto Alvarenga, chamando a atenção para o fato de que o Brasil já vive uma fase de transição para o novo modelo. Conforme lembrou Alvarenga, a substituição de tributos atuais por novos mecanismos ocorrerá de forma escalonada, começando pela criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que substituirá PIS e Cofins.

O segundo entrevistado da série foi o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, no dia 30 de abril. Ele analisou os principais efeitos da reforma e, sobretudo, as oportunidades que se abrem para os setores do comércio de bens, serviços e turismo. As lives são transmitidas pelo YouTube e pelo LinkedIn da CNC, sempre às 11 horas, e ficarão disponíveis nos canais da Confederação. Os próximos convidados serão o conselheiro do CVF, Sérgio Freire, no dia 14 de maio, e o professor e consultor José Miguel Rodrigues, no dia 21.

REFORMA TRIBUTÁRIA NA PRÁTICA

Impactos e oportunidades para o comércio de bens, serviços e turismo

Accesse nosso canal do Youtube e assista as lives.



SESC CELEBRA 80 ANOS DE ATUAÇÃO COM CORRIDAS DE RUA INTEGRADAS À REALIZAÇÃO DA SEMANA S 2026

O Circuito Sesc de Corridos vai reunir mais de 30 mil pessoas em todo o País para celebrar os 80 anos do Sesc. A edição comemorativa será realizada durante a Semana S, evento nacional do Sistema Comércio que leva ao público diversas atividades promovidas pela CNC, Federações, Sesc e Senac.

atividade no Brasil, com um aumento médio de 10 provas a cada ano. As corridas são realizadas tanto nos grandes centros como em municípios do interior e comunidades da periferia, o que amplia a participação do público e incentiva os iniciantes na modalidade.

Para este ano, a expectativa é que o circuito bata o recorde de participação, com 160 mil corredores, 46% a mais do que o registrado em 2025.



As provas do Circuito Sesc acontecerão nos dias 16 e 17 de maio

SENAO OFERECE MAIS DE 50 MIL VAGAS NA MAIOR MOBILIZAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO PAÍS

A Semana S 2026, que será realizada pelo Sistema Comércio nos dias 15 e 16 de maio, contará com a maior mobilização de qualificação profissional do País. A iniciativa vai disponibilizar, por meio do Senac, mais de 50 mil vagas gratuitas em cursos e oficinas em unidades e espaços públicos de todas as regiões do Brasil.

Programação Web, Enfermagem, Hotelaria e Organização de Eventos. Além das aulas, o evento inclui oficinas práticas, experiências imersivas e consultorias empresariais gratuitas. Segundo dados do Senac, sete em cada dez alunos formados conseguem emprego durante ou após a conclusão dos cursos na instituição. Criado em 1946, o Senac já realizou cerca de 80 milhões de atendimentos e destina dois terços de sua receita à oferta de educação gratuita. Em 2025, foram mais de 2,3 milhões de atendimentos, com avaliação positiva de 94,2% das em-

presas e nota média de 9,15 entre ex-alunos.

A edição de 2026 amplia a oferta em relação ao ano anterior, quando a Semana S registrou cerca de 260 mil atendimentos e alcançou mais de 1 milhão de pessoas. O foco segue voltado para inovação e economia digital, acompanhando as transformações do mercado de trabalho. As inscrições são gratuitas e já estão abertas. A programação completa pode ser consultada no site oficial da Semana S. Verifique a programação do seu estado: <https://semana-s.portaldocomercio.org.br/>.

Pauta da reunião entre Lula e Trump

Presidentes devem abordar assuntos bilaterais e globais

Tema	Interesse do Brasil
Minerais críticos e terras raras	Governo brasileiro não prevê assinatura imediata de acordos, mas que discutir interesses nacionais e ouvir o lado americano sobre o tema
Tarifaço americano	Brasil pretende apresentar explicações sobre as justificativas utilizadas por Donald Trump para as tarifas anunciadas em julho do ano passado e discutir taxas ainda em vigor sobre produtos brasileiros
Investigação da Seção 301 envolvendo o Pix	Autoridades brasileiras querem explicar o funcionamento do Pix aos americanos no contexto da investigação comercial
Combate ao crime organizado	Proposta de cooperação bilateral no combate ao narcotráfico, tráfico de armas e lavagem de dinheiro, além de evitar que PCC e CV sejam classificados como organizações terroristas pelos EUA
Geopolítica mundial	Apesar de o foco ser a relação bilateral entre Brasil e Estados Unidos, auxiliares de Lula veem que o encontro comporta discussões sobre temas como os conflitos no Oriente Médio e soberania da região sul-americana

Semana S
do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Sistema Comércio

Seu negócio é o nosso negócio

portaldocomercio.org.br

Aponte o celular e acesse